


## Nota de Imprensa



DILEMA DE  
SER  
E  
PARECER


O retrato na pintura, fotografia e escultura (1850-1916)


**MNAC**


CURADORIA | *CURATOR*  
Maria de Aires Silveira | Emília Tavares


18.11.2020-18.04.2021 | 10:00-18:00 TERÇA A DOMINGO

Museu Nacional de Arte Contemporânea | Rua Serpa Pinto, 4 | Rua Capelo, 13 – Lisboa – 1200-444  
[www.museuartecontemporanea.gov.pt](http://www.museuartecontemporanea.gov.pt) | [www.facebook.com/museunacionaldeartecontemporanea](https://www.facebook.com/museunacionaldeartecontemporanea)

 REPÚBLICA PORTUGUESA  
CULTURA

 PATRIMÓNIO CULTURAL  
Direção-Geral do Património Cultural

 LUSITANIA  
SEGUROS

 FUNDAÇÃO  
MILLENNIUM  
BCP

MEENAS PRINCIPAL  
MAIN SPONSOR

# **DILEMA DE SER E PARECER. O RETRATO NA PINTURA, FOTOGRAFIA E ESCULTURA (1850-1916)**

**Curadoria: Maria de Aires Silveira e Emília Tavares**

**Exposição patente de 18.11.2020 – 18.04.2021**

Esta exposição apresenta, pela primeira vez, um diálogo entre a pintura, a fotografia e escultura, na segunda metade do século XIX, a partir da coleção do MNAC e da coleção do Arquivo de Documentação Fotográfica da DGPC.

Esse diálogo é realizado a partir de um dos mais tradicionais géneros artísticos – o retrato -, já que a invenção da fotografia em 1839, introduziu de forma significativa um novo paradigma perante a representação do sujeito. Os estúdios comerciais de retrato vão afirmar-se ao longo deste período, impondo-se a uma sociedade burguesa ávida de novidade e de instrumentos de consagração da sua importância social.

A fotografia veio dar visibilidade a uma sociedade do parecer, de forma massificada e verista, que inevitavelmente se confrontaria com os conceitos metafísicos da pintura de retrato. Por isso, ao longo desta exposição, propomos uma visão altercada entre os modelos mecânicos e veristas da representação do sujeito e a sua estética interpretativa desde o romantismo ao naturalismo.

Nesse diálogo encontramos uma evidente transferência de influências, já que o retrato fotográfico foi compilado a partir das referências interpretativas pictóricas, mas a pintura também se reformulou perante o novo gosto realista fotográfico do detalhe e da verosimilhança.

Através de seis núcleos, abordam-se algumas das correntes e conceitos mais relevantes que marcaram a estética do retrato, e de que modo a fotografia, a pintura e a escultura foram evoluindo a sua estética e definindo novos modelos artísticos, que foram também representativos das mudanças sociais da arte. Transparece a sedução pela modernidade, através de “fórmulas naturalistas da arte moderna”, como comentara Ramalho Ortigão, em 1883.

Entre o ser e o parecer, entre a verdade na arte e a vontade de introduzir o realismo como nova expressão artística, estabelece-se o dilema, a partir da afirmação do artista com entusiasmo inovador na observação do autorretrato, do drama humano e retrato da natureza, em apontamentos no intimismo, até à realização do que o espírito sente, em retratos captados sob a influência do sujeito e orgulhosos dos seus “inconscientes imortais”.

**Emília Tavares**

**Maria de Aires Silveira**

## **Conteúdos**

c. 110 obras de pintura, escultura e fotografia

Documentação variada

2 visores estereoscópicos

1 câmara obscura

## **Artistas Apresentados**

Alberto Nunes

Alfred Fillon

Alfredo de Andrade

Alfredo Keil

António José Patrício

António Ramalho

Arnaldo Fonseca

Augusto Bobone

Aurélia de Sousa

Carlos Relvas

Columbano Bordalo Pinheiro

Costa Mota

Cristino da Silva

Emílio Biel

F. A. Gomes

Ferreira Chaves

Francisco dos Santos

Francisco Metrass

H. Goes

João Francisco Camacho

José Malhoa

José Maria Veloso Salgado

José Rodrigues

Luciano Freire

Luís de Menezes

Margarida Relvas

Miguel Ângelo Lupi

Silva Porto

Soares dos Reis

Tomás da Anunciação

Victor Bastos

### **Textos de Núcleo**

A “mansão da morte”, do poeta Soares dos Passos, em 1856, refere o trágico “noivado do sepulcro”, num tema pouco desenvolvido pelos pintores, mas que ao drama acrescentam o medo e o sentimentalismo, a dor da morte, os palcos encenados da paixão, a pose estudada e a representação, nas artes cénicas.

#### **M.A.S.**

Os artistas registam o realismo e a verdade na arte, as especificidades de cada região e o rigor do traje popular, inicialmente envolvendo as figuras populares na paisagem. A crítica elogia pinturas naturalistas simples e ensolaradas, destaca o pitoresco e os intérpretes da realidade humana. Gradualmente, a temática popular ocupa o primeiro plano, em proporções semelhantes a encomendas de retratos burgueses. Elogiam-se ideias nacionalistas, valorizam-se noções etnográficas e constrói-se um realismo da atualidade, na descoberta dos costumes e tradições do país.

#### **M.A.S.**

A estética intimista decorre do gosto pela observação psicológica do indivíduo, com especial sensibilidade de afetos face ao mundo real. O autor representa a essência de uma vida pintada do interior, em instantâneos marcados por uma subjetividade expressiva que por vezes, distorce imagens, em narrativas de crítica social.

#### **M.A.S.**

O retrato adquire a importância que o autor lhe imprime, ao cruzar-se com a influência do sujeito. Trata-se do registo atento dos seus traços, mas também do modo como o retratado se exprime e os seus gestos característicos. Columbano situa-se no centro do retrato, e apresenta-o como expressão da modernidade, ao registar um inventário de espíritos intelectuais e os seus inconscientes imortais.

#### **M.A.S.**

Na viragem do século XIX, os escritores definem noções artísticas. Ramalho Ortigão aplaude a “comoção do criador”, Jaime Batalha Reis acrescenta a ideia de “realização do que o espírito sente”, e, Eugénio de Castro introduz uma poética simbolista, em 1890, com o poema *Oaristos*, numa linguagem desconcertante, entre “flores de flóreos fenos”. Aurélia de Sousa protagoniza uma sensível angústia de paisagista no interior do atelier, em 1916, provocadora de uma tensão moderna, apenas sugerida por Columbano, na distorção de linhas do rosto das sobrinhas e na figura híbrida de um Santo António.

#### **M.A.S.**

### **Fotografia e Belas Artes**

A admissão da fotografia aos salões de belas artes, muito embora pareça não ter gerado tanta polémica como noutros países, teve os seus temas significativamente confinados à reprodução de obras de arte e à fotografia patrimonial, estabelecendo-se assim uma clara fronteira entre os géneros da pintura e os da fotografia. A sua expressão em Portugal, durante toda a segunda metade do século XX, esteve agregada às exposições industriais ou às representações nacionais nas grandes exposições internacionais, mas também é certo que o seu expoente artístico foi defendido em revistas e exposições próprias e através dum conjunto de fotógrafos, cuja relevância artística e social foi reconhecida pela sociedade da época e até internacionalmente. É o caso de João Baptista Ribeiro, Wenceslau Cifka, Francesco Rocchini, Augusto Bobone, Carlos Relvas, Arnaldo da Fonseca, Emílio Biel, entre outros que, através de meios comerciais ou amadores de difusão, firmaram-se como os defensores duma expressão artística fotográfica. A fotografia teve lugar em algumas das exposições promovidas, quer pela *Sociedade Promotora das Bellas Artes*, quer pelo *Centro Artístico Portuense*, e é no Porto que assistimos precisamente a uma maior abertura e a um entendimento mais progressista da fotografia no meio artístico. Apesar da sua afirmação crescente, ao longo da segunda metade do século XIX, só em 1886 foi possível realizar uma *Exposição Internacional de Photographia*, no Palácio de Cristal, no Porto, que reuniu a primeira grande geração de fotógrafos portugueses.

#### **E.T.**

## **Ficha Técnica da Exposição**

DIRETORA | DIRECTOR

Emília Ferreira

CURADORIA | CURATOR

Maria de Aires Silveira

Emília Tavares

TEXTOS | TEXTS

Maria de Aires Silveira

Emília Tavares

CONSERVAÇÃO E RESTAURO | CONSERVATION AND RESTORATION

Fotografia

Arquivo de Documentação Fotográfica – DADB/FS – DGPC

Coordenação: Alexandra Encarnação

Fotógrafo: Arnaldo Soares, Carlos Monteiro, José Paulo Ruas, José Pessoa, Luisa Oliveira

Inventariação: Tânia Olim

Tratamento de imagem: Pedro Barros

Equipamento fotográfico

Laboratório José de Figueiredo – DGPC

Ana Francisca Aberty

Helena Nunes

COORDENAÇÃO DA MONTAGEM | EXHIBITION INSTALLATION COORDINATOR

Maria de Aires Silveira

Consultoria técnica | Technical consultancy

Américo Marcelino

TRANSPORTE E MONTAGEM | TRANSPORT AND INSTALLATION

Setup

APOIO À MONTAGEM | EXHIBITION INSTALLATION SUPPORT

António Rasteiro (Coordenação/Coordination)

Alberto Gomes, Diogo Branco, João Carneiro

RECEÇÃO E VIGILÂNCIA | RECEPTION AND SURVEILLANCE

Alberto Gomes, Ana Cláudia Serra, Ana Maria Marques, Diogo Branco, Fátima Madureira, Irene Marques, João Carneiro, Liliana Guedes, Luís Sousa, Maria Cecília Correia, Maria João Pedro, Nuno Neves, Ramiro, Rita Eusébio, Susana Gonçalves, Vítor Pereira.

COMUNICAÇÃO | COMMUNICATION

António Chaparreiro

DESIGN GRÁFICO | GRAPHIC DESIGN

Negrilo Produção Editorial

TRADUÇÕES | TRANSLATIONS

Kennistranslations

SINALÉTICA | SINALETICS

Logotexto

CONSTRUÇÃO | CONSTRUCTION

J. C. Sampaio

MECENAS INSTITUCIONAIS | MAIN SPONSORS

